



GÊNERO E GEOGRAFIA: A TERRITORIALIDADE DAS MULHERES NO MOVIMENTO HIP-HOP DO NORTE FLUMINENSE

T. D. Tavares¹, A. H. Bernardes²

¹ Universidade Federal Fluminense

² Universidade Federal Fluminense

RESUMO

O presente manuscrito têm por objetivo explicitar a pesquisa em andamento, nível de mestrado, que conjectura o estudo do movimento Hip-hop e sua importância na socialização dos jovens a partir de grupos socioculturais considerando tanto suas territorializações no espaço urbano, como seus aspectos identitários, principalmente, quando há o reconhecimento mútuo entre os jovens e a construção de sua identidade como parte integrante do movimento social que busca estabelecer ideologias vinculadas à periferia e aqueles socialmente excluídos. Desse modo, analisaremos as formas de sociabilidade (tanto as presenciais como virtuais), as influências da cultura urbana e as formas de organização no espaço destacando a mulher dentro do movimento Hip-hop da região Norte Fluminense, mais especificamente, nas cidades de Campos dos Goytacazes e Macaé.

Palavras chave: Hip-hop, gênero, Norte Fluminense.

ABSTRACT

This manuscript aims to make explicit the research in progress, master's level, which conjecture the study of the Hip-hop movement and its importance in the socialization of young people from socio-cultural groups considering both their territorializations in urban space, as well as their identity, especially when there is mutual recognition among young people and the construction of their identity as an integral part of the social movement that seeks to establish ideologies linked to the periphery and those socially excluded. In this way, we will analyze the forms of sociability (both presential and virtual), the influences of urban culture and the forms of organization in space, highlighting the woman within the Hip-hop movement of the North Fluminense region, more specifically, in the cities of Campos dos Goytacazes and Macaé.

Keywords: Hip-hop, genre, Northern Fluminense.

1 - INTRODUÇÃO

A pesquisa busca analisar o movimento *Hip-hop* nas cidades de Campos dos Goytacazes e Macaé, ambas situadas na Região Norte Fluminense. Objetiva-se como sujeito da pesquisa mulheres que integrem o movimento *Hip-hop*, mais especificamente as batalhas de MC's. O desenvolvimento deste projeto de pesquisa se ampara no estudo

realizado anteriormente durante a pesquisa desenvolvida e fomentada pela FAPERJ, nível de iniciação científica, intitulada “Mexer os quadris, para mexer a mente: centralidade urbana de lazer e a territorialidade do movimento *Hip-hop* em Macaé”¹. Em seu primeiro ano foi estudado a territorialização do movimento *Hip-hop* e o espaço-tempo em Macaé; no segundo ano, a territorialização do movimento *Hip-hop* em Campos dos Goytacazes, tornando assim possível uma comparação das formas de apropriação e da territorialidade do movimento em ambas as cidades do Norte Fluminense.

Esta pesquisa possibilitou maior aproximação com a temática *Hip-hop* na Geografia e também nos mostrou que a territorialidade das mulheres dentro do movimento na região Norte Fluminense está em expansão e possui extrema importância para as questões de gênero, debate que ganha destaque não só na Geografia e sim nas Ciências Humanas. Herschmann (1997) afirma que o *Hip-hop* desde seu surgimento é um movimento predominantemente masculino e/ou masculinizado porque, ainda que existam mulheres, a participação delas ainda é inferior aos dos homens, e, além disso, muitas mulheres pertencentes ao movimento são diversas vezes são hostilizadas.

Por muito tempo as integrantes do movimento *Hip-hop* assumiram posturas e vestuários menos femininos para conseguirem serem inseridas no movimento por conta da postura machista dos sujeitos. Herschmann (1997, p. 204) afirma que “nenhuma delas usa roupas provocantes, com medo justamente de ser estigmatizada por isso. Sua indumentária lembra roupas pesadas e largas dos homens.”. Ao dissertar a respeito da identidade construída pela mulher dentro do movimento *Hip-hop* Lima (2014) afirma que “deve-se levar em consideração que há uma reivindicação feminina nesse contexto não só pelo fato de ser mulher, mas também por ser da periferia, ser negra e ser nordestina.” (LIMA, 2014, p. 1376). Partindo desse pressuposto, a identidade da mulher dentro do movimento *Hip-hop* é construída através de suas experiências vivenciadas enquanto mulher negra de periferia. A produção da identidade *Hip-hop* dessas mulheres é desenvolvida através de conflitos dentro do próprio movimento.

Sendo assim, trata-se de uma pesquisa qualitativa no qual temos como foco o estudo das batalhas de MC's que, de forma geral, ocorreram nas áreas centrais das cidades de Macaé e Campos dos Goytacazes para realização de suas manifestações culturais e de

¹ Essa pesquisa teve como produto o Trabalho de Conclusão de Curso em Bacharelado em Geografia, da Universidade Federal Fluminense, Instituto de ciências da sociedade e desenvolvimento regional, intitulado: “Mexer os quadris, para mexer a mente: centralidade urbana de lazer e a territorialidade do movimento *Hip-hop* em Macaé/RJ e Campos dos Goytacazes/RJ”.

lazer promovidas pelos sujeitos do *Hip-hop*. Devido a estas concentrarem as atividades de comércio e serviços, são também nestas áreas onde há a infraestrutura de rede de Internet e de telefonia móvel celular, as quais possibilitaram as relações sociais virtuais, tão comum aos sujeitos dos coletivos – termo êmico que indica o conjunto de pessoas que possuem interesses em comum e que buscam um mesmo objetivo – como uma ferramenta de promoção de seus eventos e conscientização dos jovens.

Desse modo, a pesquisa que está em fase preliminar, busca um estudo sobre a apropriação do espaço urbano e a interação do mesmo através das mulheres ligadas ao movimento *Hip-hop*, assim como entender as conexões das jovens com o território *Hip-hop* nas cidades de Campos dos Goytacazes e Macaé para que dessa maneira possamos compreender como essas relações se desenvolvem e como estão desenvolvidas no espaço urbano e como modificam a cidade pelas territorialidades que exercem.

2 - OBJETIVOS

Propõe-se como o objetivo geral dessa pesquisa, a identificação e interpretação das territorialidades das mulheres do movimento Hip-hop, através da Liga Feminina de MC's, nas Cidades de Campos dos Goytacazes e Macaé, assim como, analisar os fenômenos culturais e sociais existentes no território Hip-hop. Além disso, propõe-se entender em que medida as relações dinâmicas das internautas ligadas as mulheres do movimento Hip-hop em Campos dos Goytacazes e Macaé podem reforçar os modos de apropriação do espaço urbano, especificamente, a batalha de MC's.

Sendo assim, trata-se de uma pesquisa qualitativa no qual temos como foco o estudo das batalhas de MC's que, de forma geral, ocorrem nas áreas centrais das cidades de Macaé e Campos dos Goytacazes. Desse modo, tomamos como base empírica para o estudo a Liga Feminina de MC's que utilizam locais públicos para realização de suas manifestações de cultura e lazer. Além das redes sociais virtuais como ferramenta de promoção de seus eventos.

3 - METODOLOGIA

Propomos como imprescindíveis para identificação e estudo dos espaços que produzem territorialidades atreladas às atividades das mulheres do movimento Hip-hop (Break, Grafite, batalha de MC's) nas cidades de Campos dos Goytacazes e Macaé para

assim, pesquisar e analisar as principais proposições teóricas acerca dos conceitos de território e territorialidade, múltiplas territorialidades, microterritorialidades, culturas urbanas, movimento Hip-hop, exclusão social e movimentos sociais e feminismo.

Realizou-se pesquisa de campo para identificar os espaços de sociabilidade, em que há a presença de mulheres, causadas pelo movimento Hip-hop e a análise dos fenômenos culturais e sociais existentes nas territorialidades Hip-hop, assim como, a observação sistemática, *in loco*, dos locais pré-selecionados por meio das redes sociais, além de registros fotográficos.

Posteriormente, pretende-se utilizar outros procedimentos metodológicos para analisar em que medida as redes sociais reforçam as sociabilidades existentes, através de dois *softwares* livres (NodeXL e Gephi), pretende-se mapear os sujeitos virtuais mais relevantes nas *fanpages*, sendo possível assim, verificar a relevância desses sujeitos virtuais no espaço geográfico. Assim como, a observação participante, entrevistas e aplicação de questionários com frequentadores dos locais selecionados.

4 - RESULTADOS PRELIMINARES

Para Lima (2014, p. 1380) “o Hip-hop, em se tratando de questões femininas ainda vem dando seus primeiros passos para a inserção da mulher como protagonistas.”. Essa segregação de gênero dentro do movimento ocorre há bastante tempo, porém em 2014 a discussão pautada na reprodução do machismo pelo Rap foi permanente e fez com que diversas mulheres que não participavam ativamente do movimento Hip-hop começaram a se encorajar e tornaram-se mais participativas, seja rimando, dançando ou grafitando.

Essa atitude de união entre as mulheres dentro do movimento pode ser notada no movimento Hip-hop do Norte Fluminense, nas batalhas de MC's as mulheres são presença constante, e não só como ouvintes das batalhas, mas também como MC's. Diversas MC's da cena local participam das batalhas e isso caracteriza uma resistência feminina dentro do movimento Hip-hop do Norte Fluminense, mais especificamente nas cidades de Campos dos Goytacazes e Macaé.

Partindo do pressuposto que há uma segregação de gênero dentro do movimento Hip-hop, que em 2014 a Liga Feminina de MC's trouxe essa questão para serem debatidas dentro do movimento. Essa discussão possibilitou que diversas mulheres que não participavam ativamente do movimento Hip-hop começaram a se encorajar e tornaram-se mais participativas, seja rimando, dançando ou grafitando.

Tomamos como base para o estudo a Liga Feminina de MC's que utilizam locais públicos para realização de suas manifestações de cultura e lazer. Além das redes sociais virtuais como ferramenta de promoção de seus eventos. Segundo informações adquiridas pela fanpage da Liga Feminina de MC's no Facebook, o coletivo surgiu com a ideia de visibilizar as diversas mulheres existentes no movimento Hip-hop nacional. A ideia do coletivo é realizar eventos para unificar as mulheres representantes de todos os elementos do movimento Hip-hop e com isso objetivam trazer mais paridade de gênero ao Hip-hop.

A liga Feminina de MC's teve início no Rio de Janeiro e já promove eventos em diversos Estados, além de ter como missão descobrir e mapear o trabalho das mulheres do Hip-hop nacional. Composto por diversas produtoras culturais e artistas, empresárias, DJs, grafiteiras e b-girls, o coletivo já tem forte expressão em cidades como São Paulo/SP e Belo Horizonte/BH.

Com recorte de estudo sendo a territorialidade desenvolvida pela liga Feminina de MC's, podemos identificar preliminarmente que diversas *MC's* da cena local participam das batalhas de *MC's* e isso caracteriza uma resistência feminina dentro do movimento Hip-hop do Norte Fluminense, mais especificamente nas cidades de Campos dos Goytacazes e Macaé. Nesse sentido, ainda que a participação feminina nas batalhas de *MC's* apresente limitações, ela traz visibilidade a questões até então silenciadas e consideradas irrelevantes e/ou pouco importante para o movimento Hip-hop e a sociedade em sua totalidade. Essas mulheres ao ganharem protagonismo dentro do movimento possibilitam discussões acerca da questão de gênero na sociedade, possibilitam o debate a respeito das representações sociais, colocando em pauta a vivência da mulher nos dias atuais.

É nesse sentido que tomamos algumas considerações de Silva (2010) que disserta sobre a importância da Geografia Feminista para os debates atuais que permeiam a ciência geográfica. De acordo com Silva (2010, p. 43) “a reunião de esforços da Nova Geografia Cultural, da Geografia Feminista Pós-Estruturalista e da Geografia da Sexualidade se constitui em forte crítica teórico-metodológica da ciência geográfica, e a noção desconstrucionista sobre a sexualidade”. A autora vai mais adiante afirma que as alterações que o próprio movimento feminista teve ao longo do tempo possibilitou uma aproximação aos pesquisadores. Para Silva (2010, p. 43) “as (os) feministas identificadas (os) com esta última vertente compreendida pela abordagem desconstrucionista do gênero performativo e as (os) geógrafas (os) que produziam estudos sobre a sexualidade e

espaço”. Silva (2010) afirma que os esforços para compreender as novas relações sociais e culturais existentes nos faz perceber “a emergência da chamada Geografia *Queer*” (SILVA, 2010, p. 43).

Silva (2010) discorre a respeito da Geografia *Queer*, afirmando que esta emerge da necessidade de desconstrução de pensamentos que abrangem a sexualidade e gênero. Silva (2010) afirma que as iniquidades cotidianas ocorridas por conta dos conflitos de relações de poder na sociedade, nos conduz para uma reflexão de como pensar a Geografia, de que forma esta ciência pode contribuir para as discussões dessas temáticas. Dessa forma, pensar uma nova forma de produção da ciência geográfica afim de acompanhar as transformações das relações sociais na contemporaneidade.

5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em primeiro momento buscamos entender o modo como as mulheres pertencentes ao movimento Hip-hop se instalam nas cidades de Campos dos Goytacazes e Macaé, especificamente, nos espaços urbanos, como são desenvolvidos os projetos nas ruas, assim como, identificar e entender a importância da Liga Feminina de MC's na construção desses eventos e na articulação do movimento pela cidade.

Desse modo, procuramos identificar as faces culturais urbanas e a importância das jovens nesse movimento, as influências que as mulheres causam ao movimento Hip-hop de Campos dos Goytacazes e Macaé. Para assim, poder entender como essas jovens enriquecem o movimento do Norte Fluminense.

Pretendemos com essa pesquisa, que está em caráter preliminar, através de um olhar geográfico sobre as articulações do movimento alcançar um estudo mais aprofundado do território dessas manifestações culturais. Sendo assim, percebemos que o estudo da cultura das ruas enriquece o discurso dos jovens como sujeitos sociais de um movimento, e este pode reestruturar o espaço sobre a influência da cultura e suas particularidades.

6 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HERSCHMANN, M. Na trilha do Brasil contemporâneo. In:__(org.). **Abalando os anos 90: funk Hip-hop: globalização, violência e estilo de vida.** Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

LIMA, M. F. de. Mulheres no hip hop: a identidade feminina em um movimento juvenil e artístico-cultural. Anais do 18º REDOR. UFPB: Recife, 2014. p. 1370- 1382.

SILVA, Joseli Maria. Geografias Feministas, Sexualidade e Corporalidades: desafios às práticas investigativas da ciência geográfica. **Revista Espaço e Cultura**. Rio de Janeiro: UERJ, v. 27, p. 39 - 55, Jan./Jun. 2010.